



## 12.º CONGRESSO ALEMÃO DE LUSITANISTAS

*Polifonia – Uma língua, muitas vozes*

13 a 16 de setembro de 2017  
Universidade de Mainz (Alemanha)

Para mais informações: <https://congressolusitanistasmainz2017.jimdo.com/>

### CHAMADA PARA A SECCÃO 8

**Olhares cruzados: pós-memórias do colonialismo português em perspetiva comparada**

O projeto de investigação **MEMOIRS – Filhos de Império e Pós-memórias Europeias** (ERC Consolidator Grant n.º 648624) organiza a secção temática “Olhares cruzados: pós-memórias do colonialismo português em perspetiva comparada” no *12.º Congresso Alemão de Lusitanistas*, que irá decorrer na Universidade de Mainz (Alemanha), de 13 a 16 de setembro de 2017.

As propostas/ resumos devem ser enviados até **30 de abril** para as organizadoras da secção 8: Margarida Calafate Ribeiro (Universidade de Coimbra) e Júlia Garraio (Universidade de Coimbra): [juliaga@gmail.com](mailto:juliaga@gmail.com)

Nos últimos anos tem-se assistido em Portugal a uma crescente produção artística em torno do passado colonial português em África e das suas heranças na atualidade. Entre outros, veja-se a projeção mediática que acompanhou a publicação de textos como *Caderno de Memórias Coloniais* (2009) de Isabela Figueiredo (n. 1963), o romance *O Retorno* (2011) de Dulce Maria Cardoso (n. 1964), *Os Pretos de Pousaflores* (2011) de Aida Gomes (n. 1967) ou *Esse Cabelo* (2015) de Djaimilia Pereira de Almeida (n.1982). No cinema atente-se em produções como *Tabu* (2012) de Miguel Gomes (n.1972), *Cartas da Guerra* (2016) de Ivo Ferreira (n.1975) ou *Posto Avançado do Progresso* (2016) de Hugo Vieira da Silva (n.1974). Nas artes plásticas, veja-se, por exemplo, a exposição *Botânica* (2014) de Vasco Araújo (n.1975). Recorde-se também o programa cultural que acompanhou a exposição *Retornar: Traços de Memórias* (2015-16). *Os Vampiros* (2016) de Filipe Melo (n. 1977) e Juan Cavia, que nos transporta para a guerra na Guiné-Bissau em 1973, teve um impacto mediático pouco comum num país em que a banda desenhada costuma ser remetida para um público muito restrito. Títulos como estes (outros haveria a citar) sugerem que o debate e a reflexão sobre as heranças do colonialismo na sociedade portuguesa contemporânea estão a ser protagonizados por quem “veio depois”, isto é, por quem não tem memórias próprias da época colonial ou dela tem apenas recordações difusas.

O que parece delinear-se em torno dos debates que acompanharam estas obras é um repensar o ano de 1974 como momento fundador do Portugal democrático através do impacto da questão colonial. Visibilizam-se processos históricos como os fluxos migratórios que acompanharam o fim do domínio português em África e confrontam-se questões como o racismo herdado do passado colonial. Em suma, reclama-se um olhar pós-colonial para o Portugal contemporâneo.

Esta sessão temática pretende promover uma perspetiva comparada que traga para o debate sobre as heranças do colonialismo português as pós-memórias dos/as artistas dos países africanos que lutaram contra o domínio português. Como as gerações que cresceram no período pós-independência recordam o momento fundador das respetivas nações? Em que medida as guerras e os eventos que culminaram na libertação nacional são recuperados pelas gerações mais jovens para questionar e delinear identidades individuais e nacionais? Em que medida esses/as artistas entendem os conflitos e guerras que marcaram as novas nações como processos fortemente enraizados nas heranças coloniais? Como esses/as artistas articulam as lutas de emancipação no passado com as sociedades atuais de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe? Até que ponto as identidades pós-coloniais são entendidas como produto do colonialismo e das lutas anticoloniais?

Aceitamos propostas de comunicação que, a partir de diversos campos artísticos (literatura, BD, cinema, artes plásticas, artes performativas), nos permitam um olhar comparativo e multifacetado sobre as pós-memórias e heranças do colonialismo português na atualidade. Aceitamos estudos comparativos entre países envolvidos nesse processo histórico bem como análises focadas em determinado espaço geográfico ou determinado/a autor/a. Pretendemos com estes estudos contribuir para um espaço de pós-memórias partilhadas que permita às sociedades atuais escaparem às armadilhas das memórias e das identidades únicas e excludentes.

Projetamos a publicação de um livro com textos produzidos a partir das comunicações no congresso. As línguas da secção temática são o português e o alemão.